

Governo proporrá pedágio para conclusão de Ponte

A proposta de retomada das obras da Terceira Ponte, que deveria ter sido apresentada à empreiteira Usimec na última sexta-feira, conforme anunciou o secretário dos Transportes e Obras Públicas, Luís Polese, mas que continua sendo estudada pela equipe do Governo do Estado, será baseada em dois princípios, ambos já descartados pela Usimec: nenhum gasto de recursos próprios e a concessão da exploração do pedágio à empreiteira.

Essas revelações foram feitas ontem por fontes do Governo envolvidas com os estudos para a elaboração da proposta e confirmadas pelo procurador geral do Estado e coordenador dos trabalhos, Aroldo Limonge. "Os estudos têm como premissa não se utilizar nenhum centavo do erário estadual para a conclusão da ponte, e o pedágio é uma hipótese jurídica vislumbrada", disse Limonge.

Alternativa

O procurador, que pretende discutir sua posição com a equipe econômica do Governo até o final desta semana, observou que "O Estado, definitivamente, não possui recursos para investir na Terceira Ponte, uma obra que não deveria ser iniciada em detrimento de muitas prioridades da população capixaba".

"Não podemos tapar o sol com a penei-

ra", disse ainda Aroldo Limonge que vê a obtenção de receita através da exploração do pedágio como "a única alternativa que resta, a princípio", para pagar a dívida junto à empreiteira Usimec e o empréstimo ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que somam mais de Cz\$ 10 bilhões.

Destrato

A concessão da exploração do pedágio à Usimec por um período pré-determinado já foi proposta pelo Governo do Estado, mas rejeitada pelo diretor-presidente da empresa, Maurício Cardoso, que argumentou impedimento estatutário para a hipótese. O procurador geral do Estado, entretanto, garantiu que a responsabilidade poderia ser transferida para uma das subempreiteiras Norberto Odebrecht ou Figueiredo Ferraz.

Caso esta "proposta definitiva", conforme classificou o secretário Polese, não seja acatada, haverá o destrato do compromisso assumido com a Usimec, e o Governo do Estado realizará uma concorrência pública para a conclusão das obras, através de outra empresa, já que, de acordo com o secretário e o próprio governador Max Mauro, a Terceira Ponte foi iniciada sem licitação. Esta alternativa, segundo fontes do Governo, está sendo evitada, uma vez que o processo atrasaria ainda mais as obras, paralisadas desde abril último, por falta de pagamento.